

ESCOLA: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

PROF: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

NOME: \_\_\_\_\_

### **A Nova Ordem Econômica e a Divisão Internacional do Trabalho**

A atual configuração da economia global estabeleceu uma nova Divisão Internacional do Trabalho (DIT), na qual a especialização produtiva redefine o papel de cada país no mercado mundial. Enquanto as nações desenvolvidas concentram a produção de tecnologia, serviços sofisticados e o controle das patentes, os países emergentes e subdesenvolvidos ficam, em grande medida, responsáveis pela exportação de commodities e pela execução de etapas fabris que demandam mão de obra intensiva. Esse arranjo produtivo, mediado por empresas transnacionais, fragmenta o processo de fabricação em escala planetária, onde cada região contribui com uma fatia específica da cadeia de valor.

Essa interdependência econômica gera um cenário de profunda desigualdade, uma vez que o valor agregado permanece, majoritariamente, nos países que detêm a tecnologia e o capital financeiro. A necessidade constante de atrair investimentos estrangeiros força muitas nações periféricas a flexibilizar suas legislações ambientais e trabalhistas, resultando em um modelo de crescimento econômico que, por vezes, sacrifica o desenvolvimento social interno em nome da competitividade exportadora. Assim, a DIT não funciona como um sistema de trocas equilibradas, mas como uma hierarquia que perpetua a dependência dos países menos industrializados em relação aos fluxos de capital das grandes potências.

A análise crítica desse sistema exige a compreensão de que as redes de transporte e comunicação funcionam como as artérias dessa DIT, facilitando o escoamento de insumos e produtos finalizados entre os diferentes continentes. A eficiência logística torna-se, portanto, um fator de poder geopolítico, onde o controle sobre portos, aeroportos e eixos de integração regional determina a posição de um Estado na hierarquia econômica global. Compreender essas dinâmicas é fundamental para desvendar por que certas áreas do espaço geográfico mundial prosperam enquanto outras enfrentam ciclos persistentes de estagnação econômica e vulnerabilidade social.

### **Questões**

1) Como a nova Divisão Internacional do Trabalho (DIT) diferencia o papel das nações desenvolvidas do papel dos países subdesenvolvidos?

R: As nações desenvolvidas retêm a tecnologia e o capital intelectual, enquanto os países periféricos fornecem matérias-primas e mão de obra barata.

2) De que maneira as empresas transnacionais exercem influência na organização produtiva das nações periféricas?

R: Elas fragmentam o processo produtivo globalmente, aproveitando as vantagens competitivas de cada região, como salários menores e leis ambientais flexíveis.

3) O que explica a persistência da dependência econômica de países menos industrializados frente às grandes potências?

R: O valor agregado dos produtos fica nos países ricos, e a necessidade de atração de capital força os países pobres a manterem estruturas que favorecem a exportação em vez do consumo interno.

4) Qual a relação entre a infraestrutura logística e o poder geopolítico de um país na economia atual?

R: A eficiência logística (portos, ferrovias) define a capacidade de uma nação escoar sua produção e se integrar aos fluxos financeiros, tornando-se um ativo estratégico de poder.

5) Por que o texto argumenta que o modelo de crescimento baseado na competitividade exportadora pode ser prejudicial ao desenvolvimento social interno?

R: Porque esse modelo prioriza a exportação para o mercado externo, muitas vezes negligenciando a infraestrutura e os direitos laborais que promoveriam o bem-estar da população local.